Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

PERFIL DAS AFECÇÕES RESPONSÁVEIS POR INTERNAÇÕES EM IDOSOS EM UM HOPSITAL PRIVADO DE JOÃO PESSOA – PB

PROFILE OF AFFECTIONS RESPONSIBLE FOR HOSPITALIZATION IN ELDERLY PEOPLE IN A PRIVATE HOPSITAL OF JOÃO PESSOA - PB

Tayanne Carla Evangelista Araújo[1]
Weslley Barbosa Sales[1]
Renata Ramos Tomaz[2]

RESUMO – Introdução: O Brasil vem apresentando um ritmo mais acentuado de envelhecimento populacional, passando por uma transição demográfica profunda, promovendo mudanças no perfil epidemiológico da população e maiores demandas e desafios a saúde pública. **Objetivo**: Descrever as principais afecções que levaram os idosos a internação em um hospital privado de João Pessoa no ano de 2017. **Materiais/Métodos**: Estudo documental, descritivo de corte transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados entre setembro a novembro de 2018. **Resultados**: Na análise dos dados foi identificado 1677 internações de idosos a partir de 60 anos, com média de idade de 75,48. O sexo feminino apresentou maior taxa de hospitalização (1008) quando comparado ao masculino (669). O tempo médio de permanência foi de 6,7 dias e a média do custo hospitalar foi de R$ 25.985,34. As principais causas de internação foram: doenças do aparelho circulatório (13,8%), digestivo (13,2%), geniturinário (12,8%), neoplasias (10,4%), aparelho respiratório (9,50%). Foi observado que do total estudado, 765 receberam atendimento fisioterapêutico. A maioria (89,10%) recebeu alta melhorado, enquanto 7,60% foi a óbito. **Conclusão**: O respectivo trabalho possibilita o conhecimento do perfil de hospitalização na atualidade, bem como, promove subsídios para o planejamento das ações de saúde para os próximos anos, visando à integralidade da assistência à saúde do idoso e por consequência atuar na prevenção das comorbidades que levam a internação.

[1] Graduando em Fisioterapia pela Uninassau.
[2] Doutora pela UFRN e professora da Uninassau.

DOI: 10.29327/213319.20.5-4
Páginas 65 a 79

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Palavras-chave: Epidemiologia. Hospitalização. Saúde do idoso.

ABSTRACT – Introduction: Brazil has been presenting a higher rhythm of population aging, this way the country is going trough a deep demographic transition that has been causing changes on the the population epidemic profile and bigger demands and challenges for the public health system. **Goal**: The goal is to find out what were the main diseases that made elderly people be hospitalized in a private hospital in João Pessoa in the year of 2017. **Materials/Methods**: Descriptive study of transversal cut, with a quantitative approach. **Results**: During the data analysis 1677 hospitalizations of elderly people starting at 60 years old, with an average of 75,48 years old were identified. The female sex showed a higher rate of hospitalization (1008) when compared to the male sex (699). The average time of permanence in the hospital was of 6,7 days and the average of hospital costs were about R$ 25.985,34. The principal causes for hospitalization were: diseases on the circulatory system (13,8%), digestive (13,2%), genitourinary (12,8%), neoplasia (10,4%), respiratory system (9,50%). From the total of people that participated of the study, it was noted that 765 received physiotherapeutic treatment. The major part (89,10%) got discharged, while 7,60% came to obit. **Conclusion**: The study helps to know the profile of hospitalization today, as well as promotes subsidies to plan health actions for the following years, aiming the integrality of the health assistance for old people and by consequence act in the prevention of the comorbidities that make people be hospitalized.

Keywords: epidemiology, hospitalization, elderly healthcare.

INTRODUÇÃO

As últimas décadas tem sido marcada por alterações nos padrões demográficos da população mundial, ocorrendo um aumento expressivo no número de idosos, alcançando cerca de 700 milhões, esse quantitativo aumentará para 1,2 bilhões em 2025, e 2 bilhões em 2050. Já no Brasil, o número passou de 3 milhões, em 1960, para 7 milhões, em 1975, e 20 milhões em 2008, um aumento de quase 700% em menos de 50 anos. Desta forma, estima-se que em 2020, será o sexto país do mundo relacionado a quantitativo deste

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

público, fato explicado pela redução das taxas de mortalidade e de natalidade e maior expectativa de vida, considerando também as evoluções tecnológicas, científicos e melhora nas condições socioeconômicas, provocando significativas alterações na estrutura etária da população e no perfil epidemiológico (FRANCISCO, 2015; VERAS, 2009; ALVES 2008).

Sabe-se que o processo de envelhecimento é complexo e multifatorial, proporcionando modificações em vários aspectos, podendo ser morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, de forma dinâmica e progressiva, que determinam a diminuição gradativamente da capacidade de adaptação ao meio ambiente, acontecendo de forma diferenciada em cada indivíduo (TEIXEIRA, 2013).

Portanto, a ocorrência de patologias em idosos é frequente, e provoca alterações em seu quadro funcional, resultando, na maioria das vezes, na necessidade de submissão aos processos de internação hospitalar. Em detrimento disso, o idoso passou a procurar mais os serviços de saúde, tornado as internações mais frequentes e consequentemente aumento das demandas dos serviços e custos hospitalares (VERAS, 2009; PILGER, 2011).

Os idosos por motivos já descritos, tendem a consumir mais serviços de saúde, uma vez que sua taxa de internação hospitalar é muito mais elevada, bem como sua taxa de ocupação do leito é mais prolongada do que de indivíduos de outras faixas etárias. Além disso, podem surgir comorbidades associadas, o que torna o quadro mais complexo, exigindo maior atenção, das equipes multidisciplinares, afim de acolher e solucionar às demandas (CASTRO, 2013).

No nosso país a média de internações entre idosos com 60 anos ou mais é de 2.7 milhões, considerando 2014, 2015 e 2016, correspondendo a 24% do total de internações hospitalares (DATASUS, 2018).

Através das modificações demográficas, serão observadas importantes transformações sociais, econômicas e epidemiológica, promovendo maiores demandas aos serviços de saúde, com isso, trazendo grandes desafios para saúde pública. Considerando que, na conjuntura atual, os idosos já possuem uma grande parcela no consumo dos serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes, mais longa quando comparado a outras faixas etárias e consequentemente mais caras (RABELO, 2010).

Desta forma, as alterações na pirâmide etária fazem com que o tema envelhecimento ganhe foco relacionado as políticas de saúde pública no Brasil, a fim de

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

obter um direcionamento quanto a oferta dos serviços de saúde e preparação da sociedade para os impactos decorrente do apresentado (TEIXEIRA, 2013).

Portanto, o respectivo trabalho possibilitará o conhecimento do perfil de hospitalização dessa população na atualidade, bem como, promoverá subsídios para o planejamento das ações de saúde para os próximos anos, visando à integralidade da assistência à saúde do idoso e por consequência atuar na prevenção das comorbidades que levam a internação.

Em virtude da importância e necessidade de atualização das pesquisas relacionadas a problemática apresentada, surgiu o interesse em promover um levantamento sobre o perfil das principais afecções responsáveis por internações hospitalares de idosos, em um hospital privado em João Pessoa – PB no ano de 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu através de consulta documental, utilizando prontuários eletrônicos dos pacientes (PEP) idosos internados de janeiro a dezembro de 2017.

O estudo foi realizado no Hospital Memorial Nossa Senhora das Neves (HNSN), localizado na rua Etelvina Macedo de Mendonça, 531 – Torre, João Pessoa – PB. hospital privado de grande porte, conta com várias especialidades. A população alvo foram idosos a partir de 60 anos, de ambos os sexos, que foram admitidos no setor de internação, no período correspondente ao ano de 2017. Considerando, assim, como critério de inclusão da amostra. Os critérios de exclusão do estudo foram: adultos com idade inferior a 60 anos.

O procedimento utilizado na pesquisa foi através de consulta documental (PEP). Os dados referentes às internações, possui variáveis que são: número de atendimento, idade, sexo, diagnóstico, período de permanência, se foi atendimento pela fisioterapia, custo hospitalar e motivo de alta.

Os dados foram digitados em uma planilha do Excel de maneira linear. A análise foi realizada por meio da estatística descritiva por frequência e porcentagem através de um software estatístico, IMB SPSS Statistics, visando identificar o perfil das patologias que mais levou o idoso ao âmbito hospitalar.

DOI: 10.29327/213319.20.5-4
Páginas 65 a 79

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

O estudo foi realizado em observância a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), respeitando os critérios éticos preconizados para pesquisas com seres humanos. A realização do estudo aconteceu após autorização da instituição hospitalar privada, Hospital Nossa Senhora das Neves (HNSN) e do Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat, o qual foi encaminhado através da Plataforma Brasil, número do Parecer: 3.026.148.

RESULTADOS

O hospital estudado apresentou no período de janeiro a dezembro de 2017 um total de 1677 internações de pessoas idosas. Sendo destes 60,10% (1008) do sexo feminino e 39,90% (669) do sexo masculino. A idade variou de 60 a 104 anos, com média igual a 75,48 (± 10,43), conforme demonstrado na tabela 1.

Na tabela 1 também podemos observar as causas de hospitalização entre os idosos, dividido por grupos de doenças, de acordo com a classificação internacional de doenças (CID – 10), apresentando valores relativos e absolutos, na sequência da mais incidente para menos incidente. Em relação ao total, podemos constatar principais causas internações, estando em primeiro lugar as doenças do aparelho circulatório 13,80% (232), seguido pelo grupo das afecções do aparelho digestivo 13,20% (222), geniturinário 12,80% (214), neoplasias 10,40% (174), aparelho respiratório 9,50% (160) e assim por diante, percebendo que em último estão os acometimentos por causes externas 0,20% (3).

Ao analisar o aspecto financeiro, os custos das internações tiveram uma média de R$ 25.985,34 (± 58.628,39) e o tempo médio de permanência dos usuários no hospital foi de 6,27 (±17,507) dias.

Com relação ao atendimento fisioterapêutico, apenas 45,60% (765) foram acompanhados pela fisioterapia, enquanto 54,40% (912) não possuem registro de atendimento (tabela 1). Os motivos das altas hospitalares se deram por: alta melhorada 89,10% (1494), óbito 7,60% (127), alta com previsão de retorno 1,30% (22), transferência para outro hospital 1,10% (19) e a pedido pela família e/ou paciente 0,80% (15).

Na tabela 2, foi feito a divisão dos grupos das doenças (CID 10) por sexo, desta forma, constatamos que as principais causas de internações, foram correspondentes para ambos os gêneros, porém, com maior frequência no sexo feminino, com exceção de três

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

grupos, que estiveram mais frequentes no sexo masculino, são eles: doenças do sangues e órgãos hematopoiéticos, ouvido/ apófise mastoide e causas externas.

Tabela 1: Características descritivas da amostra. Total de 1677 idosos internados em 2017.

	FREQ	%	Média	DP
IDADE			75,48	±10,435
PERMANÊNCIA HOSPITALAR			6,27	±17,507
VALOR DA CONTA			25.985,34	± 58.608,39
SEXO				
Feminino	1008	60,10%	-	-
Masculino	669	39,90%	-	-
GRUPO DE DOENÇAS				
I. Aparelho circulatório	232	13,80%	-	-
II. Aparelho digestivo	222	13,20%	-	-
III. Aparelho geniturinário	214	12,80%	-	-
IV. Neoplasias	174	10,40%	-	-
V. Aparelho respiratório	160	9,50%	-	-
VI. Sintomas sinais/achados anormais	130	7,80%	-	-
VII. Sist. Osteomuscular tec. conjuntivo	127	7,60%	-	-
VIII. Lesões de envenenamento e causas externas	112	6,70%	-	-
IX. Infecciosa/parasitária	83	4,90%	-	-
X. Fatores que influen. o estado de saúde e contato c/ serviços de saúde	48	2,90%	-	-
XI. Sistema nervoso	46	2,70%	-	-
XII. Transtornos mentais e comportamentais	29	1,70%	-	-

DOI: 10.29327/213319.20.5-4
Páginas 65 a 79

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

XIII. Endócrinas, nutricionais e metabólicas	26	1,60%	-	-
XIV. Pele /tec. Subcutâneo	23	1,40%	-	-
XV. doença do olho e anexos	19	1,10%	-	-
XVI. Sangue e órgãos hemat e trans. Imunitários	12	0,70%	-	-
XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias	12	0,70%	-	-
XVIII. Ouvido/apófise mastoide	5	0,30%	-	-
XIX. Causas externas	3	0,20%	-	-
FISIOTERAPIA				
Sim	765	45,60%	-	-
Não	912	54,40%	-	-
MOTIVO DA ALTA HOSPITALAR				
Saída melhorada	1494	89,10%	-	-
Óbito	127	7,60%	-	-
Alta c/ previsão de retorno	22	1,30%	-	-
Transferência p/ outro hospital	19	1,10%	-	-
A pedido	15	0,80%	-	-

Fontes: Dados da Pesquisa (2018).

Tabela 2: Estratificação por sexo das causas de internações de idosos, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID - 10), hospital privado de João Pessoas PB, 2017.

GRUPO DE DOENÇA (CAPÍTULO CID-10)	FEMININO		MASCULINO	
	FREQ	%	FREQ	%
I. Aparelho circulatório	121	12,0%	111	16,6%
II. Aparelho digestivo	128	12,7%	94	14,1%
III. Aparelho geniturinário	117	11,6%	97	14,5%

DOI: 10.29327/213319.20.5-4
Páginas 65 a 79

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

IV. Neoplasias	109	10,8%	65	9,7%
V. Aparelho respiratório	88	8,7%	72	10,8%
VI. Sintomas sinais/achados anormais	73	7,2%	57	8,5%
VII. Sist. Osteomuscular tec. conjuntivo	84	8,3%	43	6,4%
VIII. Lesões de envenenamento e causas externas	92	9,1%	20	3,0%
IX. Infecciosa/parasitária	54	5,4%	29	4,3%
X. Fatores que influen. o estado de saúde e contato c/ serviços de saúde	29	2,9%	19	2,8%
XI. Sistema nervoso	30	3,0%	16	2,4%
XII. Transtornos mentais e comportamentais	19	1,9%	10	1,5%
XIII. Endócrinas, nutricionais e metabólicas	16	1,6%	10	1,5%
XIV. Pele /tec. Subcutâneo	18	1,8%	5	0,7%
XV. doença do olho e anexos	17	1,7%	2	0,3%
XVI. Sangue e órgãos hemat e trans. Imunitários	4	0,4%	8	1,2%
XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias	7	0,7%	5	0,7%
XVIII. ;Ouvido/apófise mastoide	2	0,2%	3	0,4%
XIX. Causas externas	0	0%	3	0,4%
Total	**1008**	**100%**	**669**	**100%**

Fontes: Dados da Pesquisa (2018).

DOI: 10.29327/213319.20.5-4
Páginas 65 a 79

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

DISCUSSÕES

O presente estudo foi realizado por meio da análise de 1677 prontuários eletrônicos de idosos, que foram submetidos à internação em um hospital privado em João Pessoa – PB, na faixa etária de 60 a 104 anos e de ambos os sexos.

Em relação às características demográficas houve concordância com Motta (2010) que em seu estudo também observou que dos idosos internados predominou o sexo feminino, diferentemente de Castro et al. (2013) que encontrou mais indivíduos masculinos. No descritivo idade em que a média encontrada foi de 75,48 (± 10,43), para ambos os sexos, podemos comparar com os estudos de Reis et al (2015), na qual a média de idade foi de 77,23 e Silva et al. (2015) apresentado 71,60, desta forma, podemos enxergar aproximação com os dados da pesquisa exposta. Segundo IBGE (2017), *em 2016, a esperança de vida ao nascer no Brasil era de 75,8 anos (75 anos, 9 meses e 11 dias), um aumento* de 3 meses e 11 dias em relação a 2015. *Para a população masculina* a expectativa de vida aumentou de 71,9 anos em 2015 para 72,2 anos em 2016, *já para as mulheres* foi de 79,1 para 79,4 anos.

Nos dados de caráter financeiro, as informações coletadas nos mostram uma média de internação de 6,27 dias. Silveira et al. (2013) constatou uma média de 6,8 e Morosini et al (2011) 10,7 dias. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) alerta que uma média de permanência maior que 7 dias aumenta o risco de infecção hospitalar. Já com relação aos custos hospitalares, o valor médio foi de R$ 25.985,34 referente a contas particulares e planos de saúde. Observamos escassez de dados concretos para realizar comparativo, uma vez que não há tanta divulgação se tratando de setor privado e não sendo viável correlação com custos do SUS, sabendo que são usados regras e negociações com cálculos distintos.

O atendimento da Fisioterapia foi realizado em 45,60% (765) da amostra estudada. Os resultados indicam um déficit em relação à assistência fisioterapêutica, na qual observamos que mais da metade dos idosos internados não foram assistidos por estes profissionais. Essa carência de atendimento que foi exposta, vai de encontro ao estudo de Carvalho (2015), demonstrado que os idosos hospitalizados no período de um ano, apenas 34,05% receberam o tratamento da fisioterapia, enquanto 65,95% não tiveram acesso. A Fisioterapia promove alivio dos sinais e sintomas que causam desconfortos físicos, evita complicações e sequelas, atua na melhora das funções fisiológicas e consequentemente colabora para reduzir o tempo de internação (CARVALHO, 2015).

DOI: 10.29327/213319.20.5-4
Páginas 65 a 79

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Em relação aos motivos de alta hospitalar, podemos citar os mais relevantes, nossa pesquisa identificou que 89,10% (1494) tiveram saída do hospital com status melhorado e 7,60% evoluíram para óbito (127), essas informações foram registradas em prontuários eletrônicos, pelos médicos responsáveis pela liberação da alta. Em um hospital universitário de Minas Gerais, Rabelo et al coletou que 87,3% recebeu alta com melhores condições, enquanto 12,7% tiveram evolução insatisfatória, com quadro clínico inalterado ou com evolução para óbitos. Conforme sistema de informação do Ministério da Saúde DATASUS (2017), em 2017, do total das internações de todo país, 11,3% foram a óbito.

Em relação às causas mais comuns de internações dos idosos em geral, a pesquisa destaca as doenças do aparelho circulatório em primeiro lugar (13,8%), seguido do aparelho digestivo (13,2%), aparelho geniturinário (12,8%), neoplasias (10,4%) e aparelho respiratório (9,5%). Através dos dados do DATASUS (2017), pudemos constatar que a principal causa de internações nos hospitais de todo Brasil, corrobora a nossa pesquisa. Porém, tratando-se dos grupos de patologias subsequentes há diferenças na ordem, como por exemplo o aparelho digestivo que nos nossos dados vêm em segundo lugar, no SUS aparece em quarto lugar. Já as afecções do aparelho geniturinário estar conforme nossa pesquisa como terceira maior incidência, não aparecendo nas principais causas do sistema único de saúde, estando em seu terceiro lugar as neoplasias, que na nossa análise apresenta em quarto lugar. Por último, dos comprometimentos mais comuns da nossa pesquisa que aparece em quinto lugar que são os do aparelho respiratório, no DATASUS obteve o segundo lugar. No quinto lugar das hospitalizações do SUS, aparecem as doenças infecciosas e parasitárias.

Teixeira et al. (2017), em seu estudo realizado em um hospital de Goiânia GO, identificou que as principais causas de hospitalização foram, em ordem decrescente: doenças do aparelho circulatório (27,41%), neoplasias (13,9%), doenças do aparelho respiratório (11,9%), lesões por envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (9,05%) e Doença do aparelho digestivo (9,4%). Desta forma, indo parcialmente de encontro aos nossos dados.

Motta et al (2010) mostra que os problemas de saúde descritos como motivo para internação mais prevalentes em sua pesquisa, foram as doenças do aparelho digestivo (23%), doenças do aparelho circulatório (18%), neoplasias (11,9%), aparelho geniturinário (11,2%), sistema nervoso (8,9%) e aparelho respiratório (8,6%), diferentemente de outros estudos os acometimentos por patologias circulatórias não

DOI: 10.29327/213319.20.5-4
Páginas 65 a 79

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

apareceu em primeiro lugar. Porém, fora as morbidades do sistema nervoso, as demais mesmo em ordens diferentes, assemelha-se com a esta pesquisa.

Na tabela 2, subdividimos os grupos estudados por gênero e pudemos evidenciar que os principais grupos de doenças listados na tabela 1 se mantiveram para ambos os sexos, contudo, as mulheres foram mais acometidas, com exceção de alguns grupos que não estão como principais: doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários, ouvido/apófise mastoide e causas externas, no qual o sexo masculino foi mais prevalente. Castro et al. (2013) mostrou na sua pesquisa que a distribuição dos principais grupos de doenças não possuiu alteração quando analisadas por sexo, desta forma, mantiveram a ordem geral quando analisado todos os idosos. No estudo de Motta et al (2010), apresentou diferença do principal acometimento quando separado por gênero, nos homens, o comprometimento foi do aparelho digestivo, seguido pelo aparelho circulatório e neoplasias, enquanto para as mulheres, o aparelho circulatório foi o mais afetado, seguido do aparelho digestivo e aparelho geniturinário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do perfil de causas das internações hospitalares em idosos na atualidade possibilita novos subsídios para o planejamento de ações e avaliação contínua dos serviços de saúde, visando à integralidade da assistência à saúde do idoso e por consequência atuar na prevenção das comorbidades que levam a internação.

O estudo permitiu concluir que as afecções mais prevalentes correspondem aos grupos de doenças do aparelho circulatório, digestivo, geniturinário, neoplasias e aparelho respiratório, identificados como principais comprometimentos para ambos os sexos, porém, com maior incidência em mulheres.

Os resultados foram de encontro ao de outros estudos brasileiros, reforçando a necessidade de planejamento das ações em saúde voltadas à população idosa do Brasil, sugerindo atuação em Políticas de saúde que invistam em cuidados preventivos e modificação das formas de cuidados para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), reduzindo o foco nas internações como principal alternativa de tratamento para o público idoso. Dados válidos tanto para a saúde pública, bem como para Medicina Suplementar que envolve planos de saúde, uma vez que com o aumento da população

DOI: 10.29327/213319.20.5-4
Páginas 65 a 79

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

estudada, consequentemente aumentará gastos com tratamento, levando a possíveis prejuízos financeiros.

Outra consideração importante elucidada nesta pesquisa é a projeção de longevidade para os próximos anos, fato que nos leva a pensar em uma melhor qualidade de vida para os idosos de forma global. Neste contexto, podemos destacar a necessidade de capacitação profissional, visando promover atendimentos de qualidade para este grupo populacional, que possuem características fisiológicas e emocional distintas.

Mediante o estudo realizado, evidenciamos como importante alternativa na minimização da incidência de muitas patologias, a medicina preventiva, na qual os profissionais de saúde poderão atuar, possibilitando a redução no índice das internações hospitalares e/ou complicações advindas destas, através de medidas profiláticas, que muito beneficiarão a população alvo, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida, que refletirá na redução dos custos das saúde pública e operadoras de saúde. Consequentemente, tal ação refletirá na longevidade desta população maior qualidade, vitalidade e saúde.

Apesar do estudo possuir limitações, por se tratar de internações específicas em um único hospital privado e depender do grau de confiabilidade no registro do diagnóstico médico nos prontuários eletrônicos, o trabalho atingiu os objetivos propostos em relação ao perfil dos idosos hospitalizados. Todavia, necessita-se de pesquisas futuras sobre internações de idosos em regiões e hospitais diferentes, da rede pública e privada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil**.
Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 80.

CARVALHO, Vanessa Lobo De; SILVA, Bruna Maria Soares Da; SANTOS, Jaqueline Silva Teixeira. Idosos hospitalizados: perfil clinico e caracterização do serviço de fisioterapia. **Revista enfermagem UFPE online**, Recife, v. 9, n. 9 set 2015.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CASTRO, Vivian Carla et al. Perfil de internações hospitalares de idosos no âmbito do sistema único de saúde. **Revista Rene**, Paraná, v. 14, n. 4, p. 791-800, 2013.

CUNHA, Bárbara Silva e Silva; NASCIMENTO, Amanda Silva; SÁ, Selma Petra Chaves. Perfil clínico e sociodemográfico de internação de idosos na unidade de emergência de um hospital geral. **Revista Estudo Interdisciplinar do envelhecimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 189-200, 2014.

FRANCISCO, Célia Maria. **(RE)Internação de idosos em um hospital privado: vulnerabilidades e enfrentamentos** [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2015.

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2360 p.

MARQUES, AP et al. A internação de idosos por espera-se às necessidades de atenção primária à saúde. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 5, p. 817-826, 2014.

MELO, Silvana Cláudia Bastos De; LEAL, Sandra Maria Cezar; VARGAS, Mara Ambrosina De Oliveira. Internação de idosos por causas externas em um hospital público de trauma**. Enfermagem em foco**, [SL], v. 2, n. 4, p. 226-230, 2011.

MORISINI, S et al. Custo e tempo de permanência hospitalar de idosos residentes em Recife – PE. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Recife, v. 5, n. 2, p. 91-98, 2011.

MOTTA, Claudia Carvalho Respeita Da; HANSEL, Cristina Gonçalves; SILVA, Jaqueline Da. Perfil de internações de pessoas idosas em um hospital público**. Revista Eletrônica de Enfermagem**, Petrópolis, v. 12, n. 3, p. 471-477, 2010.

NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil**. Einstein**, São Paulo, SP, v. 6, n. 1, p. 4-6, 2008.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

PILGER, C. et al. Causas de internação hospitalar de idosos residentes em um município do paraná, uma análise dos últimos 5 anos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Guarapuava, v. 1, n. 3, p. 394-402, 2011.

RABELO, Dóris Firmino; CARDOSO, Chrystiane Mendonça. **Principais doenças crônicas acometidas em idosos**. CIEH, Paraíba, v. 2, n. 1, p.111-222, 2015.

RABELO, LPDO et al. Perfil de idosos internados em um hospital universitário. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Montes Claros-MG, v. 14, n. 3, p. 293-300, jul./set. 2010.

REIS, Cristiano Sathler Dos; NORONHA, Quênia; WAJNMAN, Simone. Envelhecimento populacional e gastos com a internação do SUS: uma análise realizada para o brasil entre 2000 e 2010. **Revista brasileira de estudos de população**, Rio de janeiro, v. 33, n. 3, p.111-222, set./dez. 2016.

REIS, LDA. Et al. Perfil de internações de idosos em uma clínica de neurociências de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia, v. 5, n. 1, p. 16-24, jan/jun 2016.

SAÚDE, Rede Interagencial de Informações Para. **Demografia e saúde: contribuição para análise de situação e tendências**. 1 ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. 144 p.

SILVA, Vanessa. **Velhice e envelhecimento: qualidade de vida para os idosos inseridos nos projetos do SESC- Estreito.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2009.

SILVA, W. et al. **Perfil de idosos hospitalizados em uma unidade de clínica de um hospital universitário.** Anais CIEH, Paraíba, v. 2, n.1, 2015.

SILVEIRA, DPD et al. **Idosos na saúde suplementar: uma urgência para a saúde da sociedade e sustentabilidade do setor projeto idoso bem cuidado**. Rio de Janeiro: Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2016. 132 p.

DOI: 10.29327/213319.20.5-4
Páginas 65 a 79

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SILVEIRA, EDS et al. Gastos relacionados a hospitalizações de idosos no Brasil: perspectivas de uma década. **Einstein**. Uberaba, MG, v. 11, n. 4, p. 514-20, 2013.

TEIXEIRA, Juliana Junqueira Marques; BASTOS, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli; SOUZA, Ana Carolina Leite De. Perfil de internação de idosos. **Revista de Sociedade Brasileira Clinica Medica**, Goiânia, GO, v. 15, n. 1, p. 15-20, jan./mar. 2017.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista Saúde Pública**, Brasil, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.